

HISTÓRIA, MEMÓRIA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: A CONSTITUIÇÃO DA FAFI À FACED - UFU

Cleide Fátima Carvalho/FACED/UFU

Sônia Maria dos Santos/FACED/UFU

EIXO: História, Memória e Formação.

Introdução:

Os estudos direcionados às histórias das instituições escolares, tem apontado uma gama de benefícios, visto que muitos destes trabalhos focam a gênese institucional, nela o ensino, a pesquisa e a extensão, e aspectos importantes na formação profissional. Um fator preocupante deste processo são as fontes documentais fragmentadas, pois tem se notado um grande descaso com as fontes históricas.

Neste estudo deparou-se com esta realidade, e, neste processo, busca-se a história oral temática para compor este trabalho. Os docentes que constituíram esta história, ainda contribuem diretamente para que a formação e a educação sejam vistas com um novo olhar. “É contando histórias, nossas próprias histórias, o que nos acontece e o sentido que damos ao que nos acontece, é que damos a nós próprios uma identidade no tempo.” (LARROSA, J., 1995, p.12), pois a narrativa tem qualidade holística, porque atravessa várias áreas do conhecimento e através dessas nuances o homem experimenta o mundo.

Os historiadores necessitam historicizar os homens e seus pensamentos, o homem é um ser composto de histórias, é preciso não só contar as histórias dos grandes pensadores, mas, do homem que na sua singularidade promove atos concretos e coerentes na construção de um contexto vivido e experienciado. Este é um caminho que nos leva a reflexão e autoconhecimento, é também uma exigência do ser humano formador; que com sua excelência pessoal a serviço da sociedade, contribuirão na solução de problemas do cotidiano vivido, percorrendo assim, os caminhos para sua essência, pessoal e profissional.

Essa experiência permitirá pensar o ensino, a pesquisa e a extensão, articulados numa perspectiva de reconstrução de uma experiência vivida, numa interlocução com uma platéia discente e docente promovendo uma aproximação entre as partes, bem como a possibilidade implementar novas políticas, novas possibilidades de ação, além de possibilitar estudos futuros.

Uma história a ser contada

Este estudo busca investigar o processo histórico, bem como os modos de concepção, organização e função das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras/FAFI que inicialmente funcionou no Colégio Nossa Senhora das Lágrimas e a de Faculdade de Educação/FACED, atualmente localizada no interior de uma instituição do ensino superior denominada Universidade Federal de Uberlândia/UFU, localizada na cidade de Uberlândia interior do estado de Minas Gerais, cuja concepção, organização e função ainda não foi registrada via voz dos sujeitos que a conceberam, gestaram e puderam de alguma forma atuar como docente nestas instituições de ensino superior.

Como nos retrata Machado (2001)

a História como a contextualização dos conceitos nos tempos e espaços em que foram engendrados, possibilitando a sua relativização ao serem transpostos para novos tempos e espaços, a sua apropriação para estudos e vivências na educação brasileira, a abertura de novas construções teórico-práticas. (MACHADO, 2001, p.132)

Neste aspecto, percebe-se que através da história, pode-se apropriar de conceitos e estes estão em constante construção para analisar e compreender a sociedade e os diferentes aspectos e perspectivas, o que permite uma abordagem mais ampla dos fenômenos, para que assim, possamos compreender a realidade e os seus processos históricos e sociais.

Escrever esta história é ao mesmo tempo complexa e instigante, porque as fontes documentais estão fragmentadas. Busca-se conhecer quem foram os primeiros docentes do ensino superior, quais os cursos que funcionavam neste período, como era a estrutura e orientação da FAFI e da FACED. Acreditamos que para desvelar essa história será necessário recorrer às narrativas dos docentes, uma vez que acreditamos que eles tiveram um papel único, singular e extremamente importante na concepção e desenvolvimento do ensino superior para a sociedade local, fazendo com que a cidade de Uberlândia tornasse um pólo de formação do ensino superior inicialmente para o Triângulo Mineiro, regiões circunvizinhas e mais tarde para outras regiões do Brasil.

Nesta construção, observa-se que a formação do professor se embasa na reflexão crítica sobre as práticas, e segundo NÓVOA, (1992, p.25), há “uma (re) construção permanente de identidade pessoal e profissional”, onde “o sujeito constrói seu saber no percurso de sua vida”, por isso são protagonistas importantes dessa história, pois além de formadores, possuem competência organizacional, ética, saberes científicos, críticos e didáticos e pedagógicos, buscando modificar o contexto ao qual estão inseridos.

De posse dos dados coletados, buscaremos analisar quais são as representações dos docentes sobre a concepção, organização, constituição, consolidação e função tanto da FAFI como da FACED, onde a história promove um profundo diálogo entre homens de todos os tempos e o tempo histórico ajuda na valorização do presente e no processo de reconhecimento, além do pesquisador realizar aprendizagem na experiência de outros e enriquecer-se através das narrativas.

Uberlândia cidade do interior de Minas Gerais, na década de 1960, apresentou um nível de desenvolvimento e crescimento muito grande. Mas, na área da educação apresentava um quadro crítico, pois existiam somente escolas de 2º grau (ginásio), alguns cursos técnicos, escola de contabilidade e cursos primários e não havia cursos universitários. A situação da educação era crítica.

Com o intuito de se construir um grande centro de educação na região, fundou-se o colégio Salesiano, Chamado Colégio Cristo Rei, que por vários motivos não teve continuidade e hoje é a sede do bispado. Estes fatores impulsionaram a futura criação da Faculdade. Para dar segmentos aos estudos, os jovens se deslocavam para outros centros distantes. Esta situação propiciou o surgimento dos movimentos estudantis na tentativa de sensibilizar a população e as lideranças políticas da época para a implantação de uma Faculdade. Com isso foi organizada uma comissão pró-escolas superiores, na qual as associações foram estimuladas para defenderem estes ideais.

A Faculdade de Filosofia foi tida como a primeira instituição de ensino superior a oferecer formação na área de humanas, com os cursos: Pedagogia, Letras Anglo-Germânicas e Letras Neo-Latinas, usou o espaço do Colégio Nossa Senhora das Lágrimas, uma instituição confessional católica, sob os cuidados das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, o curso de Pedagogia era composto apenas por mulheres. Em 1969, a Faculdade de Filosofia -FAFI, foi incorporada à UFU com a federalização, foi orientado pela filosofia cristã.

No atual contexto brasileiro, existem vários discursos sobre a educação e sua função são oriundos de diferentes fontes e crenças: político, acadêmico, do senso comum, da história, da cultura, do regionalismo, e o mais eloquente utilizado por vários seguimentos da sociedade é o de que cabe a educação oferecer ao indivíduo condições de viver em comunidade de tornar um cidadão capaz de compreender o mundo e a sociedade em que vive.

A educação vista nesta concepção acredita que o seu objeto de trabalho é o ser humano sendo assim, o ofício dos professores deve se pautar em princípios morais e éticos

para construir seu saber e seu saber-fazer, na individualidade, na subjetividade, no coletivo respeitando seu tempo, e sua autonomia. Sendo assim as Instituições educacionais são mediadoras do conhecimento do indivíduo na sociedade. Neste contexto, a formação é um dos pilares que o indivíduo necessita para construir sua cidadania.

Compreender a constituição da FAFI à consolidação da FACED por meio das narrativas dos docentes é relevante e torna-se socialmente importante uma vez que a UFU tem sido uma grande produtora de conhecimento, o que desmistifica, e redireciona seus rumos construindo uma história que essa instituição não só cuida da transmissão e da apropriação de saberes, mas principalmente de sua produção.

Segundo Gamazo (1996, p. 26), descrever os modos de fazer conduz ao intelecto e ao modo de ser, assim, “a história promove um profundo diálogo entre homens de todos os tempos...o tempo histórico ajuda a valorização do presente”.

Para Freire (1996, p.76), o papel atribuído ao educador é de empreendedor do conhecimento científico, com discursos que levam a reflexão crítica e dialética do conhecimento, este é produzido de forma coletiva e inter-relacionada, com postura crítico-transformadora, sendo que, este é um papel individual que cada um se propõe a construir de diferentes formas, de acordo com suas metas, sua cultura, seu conhecimento, sua ética e sua autonomia.

Neste sentido, faz-se necessário analisar o passado, para reestruturar e compreender o presente para criar condições de luta por uma educação de qualidade e assim, compreender o processo histórico, político, econômico, social, cultural e intelectual, que estão em constante movimento, construindo o conhecimento dialeticamente nos conflitos e contradições. Compreender o papel do educador e suas especificidades nos leva a compreender sua categoria social, inserido numa realidade histórica ampla e sistêmica.

Na trajetória de estudiosa e investigadora, fui surpreendida com a educação, e pela educação, recorri então ao material bibliográfico para conhecer um pouco mais sobre a FACED, compreendi que o desejo de pesquisa era inerente aos meus projetos de vida pessoal e profissional construir o a história da constituição da FACED ouvindo seus próprios “genitores” era algo misterioso. O passado não é a vivência do presente, mas sim sua fonte, e é através das narrativas orais dos docentes que se pode diminuir a distância do passado e do presente, pois, “ao deixar cair a barreira que separa o presente e o passado, lança uma ponte entre o mundo dos vivos e do além, ao qual retorna tudo o que deixou à luz do sol.” (Bosi, 1995, p.89).

Certa de que os docentes da FACED, principal objeto desse estudo, têm histórias e que estas serão básicas para analisar as conquistas, recuos e derrotas da FACED, e ainda por acreditar que a história enquanto narrativa opera de forma permanente com representações, acredita-se que será importante esta investigação.

Em Chartier (1990), há vários significados ou conceitos para o termo representação, neste aspecto é imprescindível se conhecer o contexto político, econômico e social do período estudado, para compreender as leituras que os pesquisados possuem, bem como a posição que estes sujeitos ocupam na sociedade. Então, cada sujeito constrói o seu ponto de vista a partir de sua leitura de mundo, a partir do que representa a partir das relações de poder e de como percebemos, interpretamos e nos apropriamos da realidade podendo constituir assim, várias leituras sobre um determinado contexto, importante saber qual o aspecto abordado, quais os contornos, os significados, atitudes, regras e participações dos indivíduos sobre o contexto estudado. Conforme Chartier,

(...) as representações do mundo social, que, à revelia dos actores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse (CHARTIER, 1990, P.19).

Estas experiências colhidas não de se transformar em um palco permanente de experiências, onde pesquisador e pesquisado, serão atores protagonistas de uma história cheia de conquistas, de reconhecimento e de aprendizado, através do ato de fazer, de ser e de saber fazer. A escrita dessas memórias levará a busca de respostas aos anseios e curiosidades, onde se expor através das narrativas, é, no palco da vida, contar, refletir, repensar e continuar a fazer história, nas interações de experiências.

A nossa história monta-se, remonta-se e se revela como uma história de atores que a protagonizaram e a constituíram em vários sentidos objetivos e subjetivos, acredita-se que ao ser narrada retratará uma multiplicidade nela contida. Este é um desafio que nos leva a busca do que não nos foi revelado, é um processo de colaboração ampla que nos leva a representação histórica através das trocas de informações e interpretação dos fatos, “a história oral é um suplemento as fontes existentes,..., na proposição de novos problemas a serem considerados”. (THOMPSON, 1998, p.103).

A fragmentação de documentos oficiais, fontes históricas e também considerando que os docentes da FACED são seres humanos e que tem histórias a serem reveladas, e que atuam num tempo presente, levou-nos a acreditar que a história oral poderia nos auxiliar a uma reflexão mais aprofundada sobre a constituição da FACED e dos profissionais que escolheram esta área de conhecimento como lócus de trabalho.

(...) descrever os modos de fazer história, conduz o intelecto a conhecer os modos de ser, a dignidade da pessoa. Por isso é uma forma de sabedoria ética, estética e serviçal. Ética porque pode mostrar o modo de ser, conforme a natureza, estética porque pode oferecer feitos, pensamentos admiração e serviçal, porque serve como modelo à excelência. (GAMAZO, 1996, p.30).

Percebe-se assim, que a memória é histórica, onde memória e oralidade não se desvinculam, pois são expressões da realidade vivida, esta não é só individual, é também coletiva, porque tem um aspecto social que se constrói a partir de um momento de vivência e convivência em sociedade.

A história Oral visa aprofundar estudos dos padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, por meio de conversas com pessoas sobre suas experiências e os impactos que esta teve em suas vidas, onde o indivíduo representa a realidade como um mosaico em que há pedaços diferentes, contudo, quando reunidos, percebe-se coerência entre os fatos. É também um diálogo que possibilita a troca de idéias sobre as transformações de uma época, das quais foram atores ou testemunhas.

Percebe-se que há uma inesgotável riqueza nos depoimentos orais, pois esta não é só informativa, mas um suporte da pesquisa, onde se reconstrói histórias nas mais múltiplas versões é também uma forma de aproximar do objeto de estudo.

Obter relatos através da história oral nos leva a refletir onde passado, presente e futuro se dialogam continuamente, pois a construção histórica resgata o passado, explica o presente e projeta o futuro, através da memória, “a história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E, ao lhe dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas.” (THOMPSON, 1998, p.337)

A pesquisa é um trabalho que sempre dá origem a novas interpretações e interrogações, neste processo tem-se buscado compreender como se deu a constituição e consolidação da FAGED/UFU, onde se percebe que a fragmentação das fontes documentais e suas lacunas, tem sido um grande problema dos historiadores. Por isso, dar voz a esses atores, será como lançar luz sobre este estudo.

Através da história oral temática, buscar-se aprofundar nos estudos dos padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, por meio de conversas com pessoas sobre suas experiências e o impacto que esta teve em suas vidas, onde o indivíduo representa a realidade como um mosaico em que há pedaços diferentes, contudo, quando reunidos, percebe-se coerência entre os fatos. É também um diálogo que possibilita a troca de idéias sobre as transformações de uma época, das quais foram atores ou testemunhas.

Como nos esclarece NÓVOA (1995, p.75), “estudos da história de vida, permite-nos encarar a intersecção da história de vida com a história da sociedade, esclarecendo assim, as escolhas, contingências e opções que se deparam ao indivíduo”.

A abordagem metodológica para desenvolver esta pesquisa será a história oral temática, acreditando ser um caminho que poderá auxiliar a compreender melhor a representação dos docentes, baseadas em suas próprias narrativas sobre o tempo, o espaço e o lugar em que as instituições estiveram e fizeram parte da vida desses sujeitos.

A história oral temática é essencialmente qualitativa, pois trabalha com a subjetividade dos indivíduos, ouvindo o que as pessoas têm a dizer sobre fatos, sentimentos, opiniões, explorando suas idéias e preocupações sobre determinado assunto, numa interação face a face, num intercâmbio de valores, crenças, construindo uma representação daquele momento vivido. Pode-se construir uma relação dinâmica e interpretativa entre o mundo real e o sujeito, cria-se um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e o subjetivo, onde o pesquisador é o instrumento chave para o bom andamento da pesquisa, pois precisa saber ouvir, sem emitir juízos de valor, compreender e valorizar os silêncios, as emoções, respeito pelas idéias do entrevistado, ser ético, reflexivo e utilizando rigor científico na condução da pesquisa.

Segundo SZYMANSKI (2002, p.14), “é um momento de construção de um novo conhecimento nos limites da representatividade da fala e na busca da horizontalidade das relações de poder”. A realidade é multifacetada, é um mosaico que juntando as partes se aproxima do todo, por isso não há um método único que abarque a totalidade e a complexidade do mundo real, porém, é imprescindível estar subsidiando os dados com as fontes documentais, há recortes da realidade, pois não se consegue abranger todos os aspectos a serem estudados, dependerão do ponto de vista do historiador e do norte proposto da pesquisa.

Neste caso, a utilização das narrativas pelos pesquisadores, parte pelo menos de dois pressupostos: primeiro que o resgate do vivido, do experimentado, é um instrumento efetivo de recriação da realidade social. Em segundo lugar, que constitui uma alternativa mais aberta, possibilitando às pessoas comuns terem não apenas um lugar na história, mas, sobretudo, um papel importante na produção do conhecimento, criando-se assim uma política de valorização docente.

Thompson redimensiona o enfoque das pesquisas que utilizam a história oral defendendo a idéia de um encontro direto entre o sujeito que investiga e o objeto investigado. Para ele,

a história oral é construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. E oferece meios para uma transformação radical do sentido social da história. (THOMPSON, 1992, p.44).

Olhar com mais atenção para a internalidade do trabalho do professor significa desvelar através da entrevista, suas representações, seus saberes, suas práticas, seus processos de apropriação e transmissão do conhecimento acumulado historicamente. Entendemos as entrevistas como um processo de interação social entre duas pessoas, na qual uma delas, o entrevistador, terá por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. Segundo NÓVOA, (1995, p. 116), “só a história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias para dar forma à sua identidade, num diálogo com seus contextos.”

Assim, as entrevistas, enquanto instrumento de coleta de dados, como qualquer outro estão submetidas aos cânones do método científico, um dos quais é a busca de objetividade, ou seja, a tentativa de chegar mais perto do real, e isso depende quase que exclusivamente de quem está sendo entrevistado e do roteiro que será elaborado.

Neste processo, é importante ressaltar a importância do método, pois este ajuda na definição de instrumentos e procedimentos e como forma de compreender o objeto pesquisado, pesquisar as suas minúcias, questionar, interpretar e cruzar as fontes com o contexto, pois elas são representações do momento vivido e onde o pesquisador é um mediador e um verdadeiro detetive, munido de armas e precauções, enxergando através das fontes as transformações e mudanças no passado, fazendo uma leitura contextual através de uma crítica sistemática das fontes, pois a realidade é complexa e multifacetada.

Como relata Thompson (1998):

Todas as fontes são falíveis e sujeitas a viés, e cada uma delas possui força variável em situações diferentes. Em alguns contextos, a evidência oral é o que há de melhor; em outros, ela é suplementar, ou complementar, à de outras na reinterpretação de documentos e no preenchimento de suas lacunas e fraquezas. (THOMPSON, 1998, p.176)

Porque essa história é relevante socialmente? Porque história Oral? Parto pelo menos de dois pressupostos: primeiro que o resgate do vivido, do experimentado e um instrumento efetivo de recriação da realidade social, segundo lugar, a opção metodológica constitui uma alternativa mais aberta, possibilitando às pessoas comuns terem não apenas

um lugar na história, mas, sobretudo, um papel importante na produção do conhecimento da história.

A concepção de memória utilizada neste estudo será baseada no trabalho de Bosi: “lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e idéias de hoje às experiências do passado”. (BOSI, 1987, p.17)

Relevância do Estudo

As reflexões e análises produzidas dos dados coletados neste estudo poderão auxiliar não só os pesquisadores, mas principalmente os docentes que ainda atuam no ensino superior a compreenderem a permanência, recuo e criação de outros modos de conceber, organizar, gestar e atuar no ensino superior.

A conclusão deste estudo poderá contribuir para o estabelecimento de uma política na Instituição, de trocas de conhecimento entre as unidades acadêmicas e possíveis junções de unidades que tem como princípio a qualidade do serviço público oferecido a sociedade da qual tem direito. As reflexões e análises produzidas dessas questões poderão auxiliar uma política de reorganização das unidades acadêmicas. Como também criar uma cultura de estudos e produção permanente, que é característica inerente da FACED, além de registrar a sua constituição e consolidação para dar base a estudos futuros.

Contribuirá também, no processo de reconhecimentos desses atores que constituíram essa história, e poderá ainda, no contexto da macro estrutura da Universidade Federal de Uberlândia contribuir para o aprimoramento e a consolidação da imagem que a FACED reflete, bem como ser este o primeiro registro científico de sua História.

A cada conhecimento adquirido olho o ser humano com um novo olhar, o gosto pela educação e a importância ao processo de formação é instigante, o caminho da pesquisa e da educação continuada nos leva a buscar algo mais, como compreender as multiplicidades da realidade. Embarcar nessa experiência, refletir sobre ela, conhecer e socializá-la é uma luta em defesa do patrimônio social e cultural que é a Universidade Federal de Uberlândia.

Através das leituras e releituras, estes pequenos ensaios, permitirão ao longo do tempo propor sínteses provisórias dos textos que constituirão a dissertação. Estas experiências colhidas não de se transformar em um palco permanente de experiências, onde pesquisador e pesquisado, serão atores protagonistas de uma história cheia de conquistas, de reconhecimento e de aprendizado, através da reflexão do ato de fazer, de ser e de saber fazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÓSI, Ecléa.(1987). *Memória e Sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: EDUSP.

BUFFA, Éster. (2002). História e filosofia das instituições escolares. In: *Novos temas em história da educação Brasileira: Instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP. Autores Associados Uberlândia, MG. EDUFU.

CHARTIER, R. (1991). *O mundo como representação*. Estudos Avançados, vol. 05, nº 11, São Paulo: USP, jan-abr., p. 171-191.

CONNELLY, F.M. & CLANDININ, D.J.(1995) Relatos de experiencia e investigacion narrativa. IN: LARROSA, Jorge (org.) etall. *Deja-me que te cuente, ensaios sobre narrativa y educacion*. Barcelona: Laertes, p. 11-59.

FERREIRA, M. de M. e AMADO, J. (orgs.) (1998). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

FILHO,Geraldo Inácio. (2002). Escolas para mulheres no Triângulo Mineiro. In: *Novos temas em história da educação Brasileira: Instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP., Autores Associados Uberlândia, MG. EDUFU.

GATTI JÚNIOR, D. & INÁCIO FILHO, G.(org.) (2005) História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações Campinas, SP.: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU (Coleção Memória da Educação)

GAMAZO, Adelaida Sagarra. (1996). Notas para uma nova Historiografia. *Revista Brasileira de História*. Vol16,nº 31/32 , Editora Contexto, São Paulo/SP.

MACHADO, C.L.B., et al (2001). Interdisciplinaridade como solidariedade: desafio à formação de professores. In:*Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, V.26, nº 2 p.5-210 jul./dez.FACED/UFRGS.

NÓVOA, Antônio (org.) (1995). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto

_____ (org.) (1992). *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal. Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional.

MINAYO, Maria C. S. (1996). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis/RJ Editora Vozes / 6ª ed.

SZYMANSKI, H.(org.) (2002). *A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva*. Brasília: Plano

THOMPSON, Paul. (1992). *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.